

# Mais mulheres têm acesso aos cuidados pré-natais

NOVENTA e três por cento de mulheres recebem cuidados de saúde durante a gravidez, facto que está a contribuir para a redução do risco de mortes maternas evitáveis.

Trata-se de um conjunto de serviços que incluem a identificação e terapia da anemia, tratamento intermitente presuntivo da malária, imunização antitetânica, entre outras.

Os dados constam do último Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/Sida em Moçambique (IMASIDA 2015), que explica que as consultas pré-natais ajudam na gestão de infeções sexualmente transmissíveis, terapia anti-retroviral para gestantes seropositivas e fornecimento de informações essenciais sobre os riscos na gestação e no parto.

“O acompanhamento pré-natal define-se como o número de visitas pré-natais, estágio da gravidez aquando da primeira visita e número de doses da vacina antitetânica e de tratamento intermitente presuntivo (TIP) e outras intervenções essenciais”, explica o relatório.

Comparando os dados do IMASIDA 2015 com os inquéritos anteriores, verifica-se um aumento na cobertura de cuidados pré-natais, tendo este passado de 85 por cento em 2003 para 91 por cento em 2011 e 93 por cento em 2015 (IDS 2003 e 2011).

O IMASIDA ilustra a percentagem de mulheres que receberam cuidados de um profissional de saúde para o último nado-vivo entre as mulheres de 15-49 anos nos últimos dois anos anteriores à entrevista e a percentagem das que tiveram quatro ou mais consultas pré-natais.

“As mulheres com menos de vinte anos (95 por cento) receberam mais cuidados em comparação com as de idades compreendidas entre 35 e 49 anos (87 por cento). As residentes em áreas urbanas tendem a receber mais cuidados pré-natais de um profissional de saúde (97 por cento) do que as que vivem nas áreas rurais (91 por cento)”, acrescenta.

Nas províncias, a percentagem de cuidados pré-natais está acima de 90 por cento, excepto a província da Zambézia, com 79 por cento. O recurso a cuidados pré-natais aumenta com o nível de escolaridade da mulher, constituindo 86 por cento nas gestantes sem instrução e 98 por cento do nível secundário.

Em relação ao número de consultas pré-natais, 55 por cento de mulheres de 15-49 anos tiveram quatro ou mais consultas pré-natais para o último nado-vivo. A percentagem de mulheres com quatro ou mais consultas pré-natais é mais elevada nas áreas urbanas do que nas rurais (65 por cento e 51 por cento, respectivamente).

“A província de Gaza apresenta a percentagem mais alta de mulheres com quatro ou mais consultas pré-natais (81 por cento) e Manica a mais baixa (39 por cento). O nível de escolaridade da mãe está directamente relacionado com o número de consultas pré-natais”, esclarece

O inquérito realça ainda que as mulheres sem instrução têm menor probabilidade de ter quatro ou mais consultas pré-natais (43 por cento) do que as mulheres com nível de escolaridade secundário (72 por cento).



Meios de diagnóstico permitem melhor assistência na maternidade

**noticias**  
Online  
www.jornalnoticias.co.mz  
Faça a sua subscrição  
Não fique sem a sua plataforma de notícias!!!